

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 3 DE DEZEMBRO DE 1891

CAUTELLA

O povo não deve, nem pôde pagar mais.

Esta phrase, que infelizmente entre nós se pôde considerar como aphorismo, tão real, tão veridica, tão imperiosamente ella se impõe, é bom que se faça ouvir e repercutir nos altos centros da governação publica, para que o ministerio, seja elle qual for, não se illuda, nem presuma que pôde vir ainda com novos impostos ou com execrados *addicionaes* sugar a bolsa exhausta do contribuinte.

Cautella! Não correm propicios os tempos para velleidades atrevidas, e era indiscutivelmente, agora, uma desafortada velleidade atirar com um imposto ou um *addicional* sobre a não muito serena susceptibilidade popular. Cautella!

Alguns jornaes da capital noticiaram ha dias que ia ser estabelecido mais um *addicional* de seis por cento. Será

esta noticia o costumado balão de ensaio? Será simples jogo politico? Como quer que seja, veridica ou falsa, convem dizer alto e bom som que se não está disposto a pagar mais.

Mas ainda não pára aqui. Rumoreja-se que se vae effectuar uma redução [no juro da nossa divida publica e cicia-se que se estabelecerá tambem uma redução geral e completa sobre todos os ordenados e vencimentos de todo o funcionalismo e empregados publicos.

Cautella, bradamos nós novamente. E fazemol-o porque nenhuma d'estas medidas pode ser acceite sem uma reluctancia completa, pronunciada, tumultuaria talvez, porque são ambas impoliticadas, injustissimas e flagrantemente odiosas.

Nem impostos, nem *addicionaes*, nem reduções no juro ou no ordenado! Nada d'isto o povo pôde supportar, nem supportará.

E quererão saber porquê os homens que empunham actualmente o leme da desgobernada nau do estado?

Vamos dizer-lh'o chãmente, lealmente, com a consciencia de quem cumpre um dever, e de quem é povo e falla por elle a linguagem rude mas sincera da verdade.

O povo reagirá indubitavelmente contra qualquer d'aquellas medidas fazenda-rias porque está inteiramente, palpavelmente, inidovelmente convencido de que o actual ministerio não cumpriu ainda como devia, porque a isso solememente se comprometteu, o seu programma financeiro.

As celebradas reduções da *lei de meios*, sabe-o toda a gente, são ainda letra morta para muitos dos *gros bonnets* da alta burocracia e da alta politica! Algumas cas suas salutaes disposições acham-se pratica e dolosamente sophismadas! O «Diario do Governo» raro dia deixa de abrir a pingadeira do orçamento sobre apaniguados, sob a forma legal, mas já abusada, das gratificações por serviços extraordinarios. Sabem-se as fraudes, sabem-se nomes. Será preciso indical-os? Ha ainda serviços publi-

cos a reformar com productiva economia, e as reformas já outhorgadas não deixam de mostrar que a condemnavel complacencia com os potentados burocratas impediu que ellas fructificassem em economias como poderiam fructificar.

Ora enquanto o povo tiver arreigada na sua convicção a certeza de que ha ainda muita despeza illegal e desnecessaria, enquanto deante de seus olhos se lhe apresentar o espectáculo de pouca moralidade publica que esboçamos, o povo reagirá e reagirá com razão.

Contra os impostos e *addicionaes* revoltar-se-ha o paiz inteiro, creia-o o governo.

Contra a redução *geral* d'ordenados por toda a qualidade de empregados publicos, revoltar-se-ha a enorme classe d'aquelles a quem já hoje o governo paga mal serviços aturados. Revoltar-se-hão, e com justa razão, todos os empregados que ganham o indispensavel para a sustentação decente da posição que

desempenham, os desprotegidos amanuenses, etc.

Contra a redução do juro bradará a consciencia nacional se se lembrar que alem do prejuizo dos particulares se vão collocar nos mais tristes apuros todas as Misericordias, confrarias, ordens, etc, que, mercê de uma lei, cujos defeitos agora se notam, teem a quasi totalidade do seu capital empregado em inscrições!

E' pois de bom amigo dizer ao governo: *Cautella!*

HARPEJOS POETICOS

RECUPERANDO

Ao meu intimo Arthur Castro

N'aquella noite limpida, calmosa,
Que fomos passear, ó minha bella,
Pedi-te um beijo, e tu coraste. Depois...
Houve um idyllio d'amor em cada es-
(trela.

Fluctuava nas ondas do teu peito
Uma nuvem de verso e de beijos,
E a luz do teu olhar, azul e doce,
Declinava n'uns tremolos lampejos.

Nossos olhos fizeram uma cruz
E, qual Paulo e Francisco em doce amor,
Assim sorvo-mos o... nectar dos beijos
—Odores espiraes do seu ameno odor—

ALBINO BASTOS.

FOLENTINI

A MINHA TERRA

Das nove ilhas de que se compõe o archipelago açoriano, destaca-se a de S. Miguel, pela sua grandeza, importancia commercial, grande porto d'abrigo, amenidade de clima e formosos e ricos jardins que possui.

E' dos Açores a perola.

Descoberta em 8 de maio de 1444, tem progredido muito a ponto de ser hoje considerada como a terceira cidade do reino de Portugal.

E' mais comprida de que larga, razão porque a cidade denominaram de Ponta Delgada.

O chamar-se S. Miguel, foi por ter sido descoberta no dia em que a igreja festeja o archanjo S. Miguel, segundo affirmam historiadores cujas obras tenho á vista.

As Furnas, e o logar das Sete Cidades são sitios encantadores, muito concorridos de verão, especialmente as Furnas, pela variedade e abundancia de aguas medicinaes que brotam de varias nascentes.

O descobridor da ilha de S. Miguel, foi um negro escravo, da ilha de Santa Maria, a primeira dos Açores descoberta em 1432, que tendo fugido ao seu senhor

subiu em procura de refugio á mais alta serra, d'onde avistou a nova ilha, indo em seguida participar ao amo a descoberta em troca do perdão.

D'ahi resultou, ser encarregado Gonçalo Velho Cabral de se certificar da descoberta feita pelo negro.

Em 8 de maio de 1444, dia da apparição do archanjo S. Miguel, Gonçalo Velho Cabral, acompanhado da sua gente, saltava n'um sitio que depois chamaram «Povoação» e hoje é Villa do mesmo nome.

Os companheiros do descobridor apanharam pombos, ramos, etc. para presentearem o príncipe regente, o qual ao ter conhecimento da descoberta, nomeou o dito Gonçalo Velho Cabral, descobridor e capitão donatario d'esta ilha como já o era da de Santa Maria.

Alguns historiadores açorianos referindo-se á descoberta de S. Miguel, dizem que na dita «Povoação» ficaram uns individuos naturaes d'Africa, que contaram, terem sentido muitos terramotes e bramidos. Casualmente andando mais para o interior da terra, encontraram um homem, o qual confessou ter vindo de Santa Maria, fugido com um seu amigo e a mulher d'este, com quem tinha amizade, e fugindo á justa punição, se tinham refugiado para esta ilha, e que elle então para ficar com a mulher matára o marido.

A dar-se credito a este facto, foram pois estes os primeiros descobridores da ilha de S. Miguel. Ouvindo isto, o que era considerado como superior, ordenou que se lhe applicasse o castigo que n'essa epoca se dava em Portugal, sendo em vista de tal enforcado.

Os descobridores voltaram depois em 29 de setembro de 1443, com varias colonos portuguezes, fundando uma nova povoação.

Dada a erupções vulcanicas e terremotos, em diversas epocas tem soffrido enormes e consideraveis prejuizos a ilha de S. Miguel.

Ha annos a esta parte a sua principal riqueza eram a laranja, os ananazes, e os cereaes; hoje os ananazes, a batata doce e ainda os cereaes—trigo, milho e fava, mas isto em pequena escala.

Uma doenca terrivel nos laranjaes inutilisou milhares de plantas, arruinando grande numero de familias.

E' triste confessal-o. A ilha de S. Miguel, na occasião em que escrevo estas linhas, atravessa uma crise medonha, horrorosa talvez!

Os trabalhadores do campo expatriam-se levando consigo as familias para as terras de Santa Cruz, e ilhas de Sandwich; o agricultor que traz de renda as terras

que cultiva, está empenhado de véras com o senhorio, e não sabe como sahir da situação precaria e desesperada em que se vê.

Na crise por que estão passando as ilhas dos Açores, ha muita culpa, muita negligencia, porem, a minha missão n'este momento não é a de indicar os culpados, nem descriminar as causas.

O tempo encarregar-se-ha de o fazer.

Os michaelenses são, como todos os açorianos, (bem como todos os portuguezes), essencialmente trabalhadores e hospitaleiros, inteligentes e activos.

Tempera rija e ambicionando independencia.

No trabalho quotidiano buscam-n'a com persistencia assombrosa.

Olhemos para os camponezes, a classe mais importante de todo o povo açoriano.

Entremos nos seus casebres, visitemos os seus campos e veremos quanto valem, quão uteis são a si e aos seus semelhantes.

Mourejam com o sachó (enxada) na mão, de cabeça baixa, desde o nascer do sol até que elle se esconde de todo, recebendo em troca por esse trabalho violento e fatigante, diariamente, uma pequena medida de milho, equivalente a oito vintens!

Fóra da cidade os jornaleiros recebem em milho a paga dos

seus trabalhos, porque o milho na ilha de S. Miguel, como nas demais dos Açores, equivale a moeda corrente.

Nas povoações afastadas dos centros os vendeiros teem uma gran de caixa de madeira, onde recebem o milho, dando em troca os generos comprados, como: sal, sabão, tabaco, peixe salgado, etc., unico generos de maior consumo. Depois, quando a caixa está cheia, isto é, quando comporta cinco a seis saccos de milho, (30 a 40 alqueires) põe-se a caminho da cidade o vendeiro.

Na cidade encontra então, comprador a dinheiro o milho.

A vida do campo, nos Açores, é poetica e originalissima. Casebres de pedras nuas, cobertos com palha de trigo, (vendendo-se em alguns largas fendas), e tendo unicamente duas ou tres divisões internas, feitas com esteiras de cannaes; compõe-se o solar das familias, pobres. Uma porta e um pequeno postigo para um pateo é a apparencia exterior da habitação.

O pateo é indispensavel para a vivenda do suino ou gallinhas que sustentam. Os suinos tornam-se necessarios porque a panela á temperada com banha de porco.

(Conclue).

RAFAEL D'ALMEIDA.

Estrada

E' verdadeiramente perigoso o estado em que se encontra o lanco de estrada real n.º 27 que vai de Guimarães a Paçõ, entroncar com a estrada real n.º 32. D'ahi até Fafe e ainda de Fafe para cima não faltam lanchos perigosissimos, e nós chamando a attenção de quem compete fallamos principalmente no primeiro lanco indicado porque elle é, para os vimaranenses, o mais frequentado por toda a qualidade de vehiculos. As relações com Fafe e Felgueiras, as dos povos das freguezias limitrophes da estrada com a cidade são de ordem a estabelecer um transitto aturado.

Providencie-se pois para que não haja qualquer dia a lamentar desastres previstos e não evitados.

Missa de requiem

A's nove horas da manhã de quarta-feira ultima, sétimo dia do fallecimento da snr.ª Angelina Lima Mouriz, foi celebrada uma missa de requiem pela alma d'aquella desventurada e joven sehora na capella do recolhimento do Anjo.

Ao religioso acto assistiram a familia enlutada e mais algumas pessoas das relações d'esta.

Espectaculo

Alguns mancebos da melhor sociedade d'esta terra promovem para breve um espectaculo no theatro de D. Affonso Henriques, que, segundo informações que temos, irá talvez á scena, no dia 13 do corrente, com o drama em 3 actos—«Odio de rapa».

Temos a certeza que ha de ser bem posto em scena não só por ser desempenhado pelos amadores mais distinctos d'esta cidade, mas tambem pelo ensaiador, um cavalheiro bem conhecido do palco.

O producto d'este espectaculo é cedido pelos seus promotores para amortisação das despesas feitas com as festas ao S. João, no Campo da Feira.

Achamos um acto de justiça toda a protecção que o publico possa dispensar aos promotores d'este espectaculo, não só por ter ensejo de passar uma noite agradável, mas tambem pelo auxilio que vão prestar áquelles que, á custa de muitos sacrificios e trabalhos promoveram festejos que tanto agradaram e que se tornam sempre uteis para as terras onde se realisam.

Audiencias geraes

Verificou se no dia 1 do corrente a segunda audiencia geral relativa ao segundo semestre do presente anno.

Foram julgados Manoel Custodio da Silva, Antonio Rodrigues, e José Maria Gomes, todos da freguezia de Castellões, d'este concelho, accusados pelo crime de associacão de malféitores.

O primeiro dos mencionados réos, como chefe, foi condemnado na pena de 3 annos de prisão maior cellular, e na alternativa em 4 annos e 6 mezes de prisão maior temporaria; e os dous ultimos foram condemnados na pena de 2 annos de prisão maior cellular, e na alternativa na de 3 annos de degraço temporario em possessão de primeira classe na Africa.

No mesmo dia tambem foi

submettido a julgamento José Francisco Pereira o (Verissimo), residente na freguezia de Guardizella, d'este concelho, accusado pelo crime de offensas corporaes.

O jury deu o crime por não provado, sendo o réo absolvido.

No dia 2 entraram a julgamento os réos Manoel Ribeiro d'Abreu, da freguezia de Brito, d'este concelho, José Teixeira de Souza, da comarca de Villa Real, e Joaquina Roza de Mattos, residente n'esta cidade, accusados pelo crime de furto.

O primeiro réo foi condemnado em 2 annos de prisão correcçional e 2 mezes de multa a 100 reis diarios, e os restantes accusados foram absolvidos.

Hoje são julgados os réos Antonio José d'Abreu, da freguezia de S. Thiago de Candoso, d'esta comarca, accusado do crime de offensas corporaes, e José Antonio de Magalhães, da freguezia de S. João de Ponte, d'esta mesma comarca, accusado pelo crime de attentado contra o pudor.

Novenas

Principiam hoje as novenas que precedem a festividade em honra da miraculosa imagem de Santa Luzia, que se venera na igreja de S. Damazo.

As novenas teem logar á noite.

Dr. Eduardo Carvalho

Na occasião da visita dos monarchas a esta cidade, esteve entre nós o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, que por espaço de alguns annos exerceu dignamente o cargo de agente do ministerio publico n'esta comarca e actualmente é juiz de direito junto do tribunal administrativo d'Angra do Heroismo.

S. exc.ª retirou-se para Famalicão, sua terra natal, aonde se acha em gôso de licença.

Romagem

E' no dia 8 do corrente que se verifica a romagem de Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem se venera em capellinha no local assim denominado na freguezia de Azurey, suburbios d'esta cidade.

Se o tempo estiver de accordo, concorrerão alli muitas familias da cidade e povo das freguezias suburbanas.

Seminario da Oliveira

Abrem-se no dia 9 do corrente as aulas do Seminario d'esta cidade.

E' hoje e amanhã a assignatura de matricula.

Festividade

Na proxima terça-feira celebrar-se-ha na esposa igreja de S. Francisco a festividade em honra da Conceição da Santissima Virgem.

De manhã haverá missa solemne, de tarde vespersas, sermão e ladainha.

Orador será o revdm.º snr. padre Bento José Rodrigues, director do Apostolado da Oração em Portugal.

Anniversario das Almas

Amanhã e depois verificar-se-ha o anniversario pelas almas dos finados, na igreja parochial de S. Paio, d'esta cidade.

Amanhã de tarde haverá officio cantado a grande instrumental, e no domingo de manhã, e de tarde sermão e libera me.

Este acto religioso é feito a expensas da irmandade das Almas, erecta n'aquella igreja.

A musica é da capella do sr. Lucinio Fernandes da Trindade, e da armação de igreja foram encarregados os snrs. Eugénios.

Fallecimento

Após prolongado e dolorosissimo soffrimento finou-se na madrugada de 3, no hospital da Misericordia onde se achava em tratamento, o 1.º sargento de infantaria 20, Francisco Raphael Lopes, neto do valente e benemerito patrão Joaquim Lopes, tambem não ha muito fallecido.

Era o finado 1.º sargento um fiel cumpridor dos seus deveres militares, sério, honestissimo, pelo que estava gosando em infantaria 20 da estima e consideração de todos os superiores e camaradas.

Enviamos o nosso pesame á digna corporação dos officinaes inferiores.

Encomendações parochiaes

Foram passadas cartas de encomendação, por um anno, para as freguezias d'esto concelho em seguida mencionadas:

Para a freguezia de S. Cypriano de Taboadello, ao revd.º presbytero José Machado Sampaio Bastos.

Para a freguezia de Serzedello, ao revd.º presbytero João Baptista Vieira.

Para a freguezia de S. Thomé de Caldeias, ao revd.º presbytero Francisco d'Assiz Pinto dos Santos.

Associação de Socorros Mutuos Vimaranense

Como se vê do annuncio que hoje damos á estampa no logar competente, deve realisar-se no dia 6 do corrente, no local do costume, a assemblea geral da Associação de Socorros Mutuos Vimaranense, a fim de proceder-se á eleição dos corpos gerentes que teem de funcçãoar no proximo anno de 1892.

Obituario

Durante o mez de novembro deram-se a sepultura 41 individuos no cemiterio publico d'esta cidade, sendo 33 adultos e 8 anjinhos. Falleceram 20 no hospital geral, 2 no de S. Francisco, 2 no de S. Domingos e 17 em diferentes domicilios.

Enterraram-se em sepulturas razas 39 e 2 em jazigos particulares.

Remedio para a morte?

Quem quizer ter sempre saude deve:

Não ler pelas ruas nem nas carruagens, ou em outros quaes-

quer vehiculos predispostos a balanças.

Não tocar nos deates com alfinetes, nem com qualquer outro objecto duro.

Não comer nem beber cousas quentes e frias alternativa e successivamente.

Não variar muito de pratos, nem comer exaggeradamente um qualquer que se aprecie mais.

Não ler, escrever ou fazer qualquer trabalho delicado, sem receber directamente a luz.

Não se occupar intellectualmente em qualquer trabalho que requirite uma certa energia physica, durante mais de 8 oito horas por dia.

Não entreter a escuridão nos quartos, mas, pelo contrario, dar plena liberdade á luz.

Não dormir menos de 8 horas.

Não deixar inactivo o seu espirito.

Letras & Artes

ALEM DA CAMPA

Conheci que ia expirar e senti immensa alegria: o mundo só tinha produzido para mim flores de amargura em vasta seara de abrothos.

Cessaram as dôres, cerrei os olhos e gosei pensando em que era já chegada a hora do não ser.

Uma chuva de lagrimas caiu-me sobre o rosto; abri os olhos... Minha pobre mãe não se resignava a separa-se de mim para sempre.

—Mãe, disse-lhe, coragem... Não chore por mim. O prazer não é mais do que a ausencia da dôr. Vou deixar de soffrer. Conhecerei emfim o que é gosar!

—Meu filho, tu és o sangue do meu sangue, a alma da minha alma... Não quero que morras... Ha Deus! Salvar-te-has!

Apertei-a nos braços, emquanto ella me beijava na bocca, esbrazeada de febre, e nos olhos em que a luz se apagava pouco a pouco. Eu sorria á sua fé e innocente credulidade.

Depois, um suave e doce desmaio se apoderou de mim; passei da vida á morte sem convulsões violentas.

Não sei quanto tempo decorreu, e como quem desperta de profundo lethargo renasci para a vida da intelligencia. A principio tudo foi confuso para mim.

Recordei-me da minha perda forma; fui entrando na comprehensão do meu novo estado e subito appareceu ante mim o mundo em que deixára de existir.

Sobre o leito em que tantas vezes sonhára um futuro de amor e de gloria, jazia, o meu cadaver! Achei-me ridiculo e repulsivo.

A bocca, berço de tantos beijos de falso amor, estava horrosamente contraida, com gesto de ironia e asco.

Os labios, enrugados, passavam da lividez a um azulado escuro. Os olhos, entreabertos, pareciam imobilizados n'um liquido vitroso. Para evitar que descaisse o queixo, tinham-lhe passado uma fita preta, presa ao alho da cabeça—como se me doessem os dentes.

Reconheci o facto que me haviam vestido,—era a mesma casaca, calça e collete que dias antes levára a um baile de mascaras.

As mãos, que tantas vezes ergueram os copos do champagne, estreitavam um crucifixo.

De ver-me assim, tive um frouxo de riso. Estava feio.

Aquella não era o meu corpo: era apenas uma toilette enfiada n'um arcaboço condemnado aos vermes e ao esquecimento, e por algumas horas exposto n'um cai-

xão de mogno e allumiado por quatro tocheiras.

O espectaculo não me parecia triste mas repugante e ridiculo.

Honrar assim aquella podridão! Volta o pó ao pó. A corrupta materia entra no cadinho da natureza.

Só minha mãe velava junto do cadaver, afogentando as moscas que zunbiam por sobre o meu gelado rosto, como se podessem molestar-me.

Chorava incessantemente e de vez em quando beijava a fronte que tinha sido minha.

Pobre mãe!

(Continúa).

FRANCISCO MYSTERIO.

RECORTANDO

Entrou n'uma pharmacia um individuo brasileiro:

—Mi dá, nhô-nhô, uma purga di bico.

—Uma purga de qué?—perguntou o pharmaceutico, não percebendo.

—Di bico, nhô-nhô, di bico.

—Peço perdão, mas não sei o que é.

—Qui masso! Uma purga di bico, é uma siringa.

O juiz (para um advogado)—Como é que o senhor traz para o tribunal um bengalão d'esse feitio?

O advogado — Aconselharam-me que empregasse n'estas causas todos os meios de defeza, e este é o melhor que eu tenho.

N'uma padaria: —Meu amigo—diz a mulher do padeiro para o marido—os freguezes estão-se queixando da carestia. Parece-me que tens de lhe diminuir o preço do pão.

—Que estás tu a dizer? Ainda ha pouco tempo eu dimini o peso, e já queras agora que eu dimina o preço? Não pode ser tudo ao mesmo tempo.

A THESOURA.

Pelo amor de Deus

A's almas caritativas, áquellas que sentem limitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos luta com terrivel e pertinaz enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.

Quem dá aos pobres emgresta a Deus. Dao-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade publica a infeliz Maria Rosa, entretida, a qual luta ha muito tempo com uma tísica pulmonar.

A infeliz mora na rua da Ramada n.º 13.

Tambem recommendamos á caridade publica a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio França, um pobre velho doente, a qual luta ha muito tempo com um cancer no peito, o que annudadas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, alquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, aonde aguardam o obulo da caridade.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

SAUDE E LONGEVIDADE
41 annos de invariavel successo

Revalescierre
DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma-falta de respiração, oppressão-congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hato lito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos-da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia er Berhan, da duqueza de Castlep-tuart, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wsu-zer, etc.

O seu effeito sobre os meni-nos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

E o celebre professor Dédé-curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta. —Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as dro-gas a *Revalescierre*, certo que es-tou dos seus resultados, ouso di-zel-o, *infalliveis*.

«A creança, na idade de qua-tro mezes, soffria, sem causa pa-parente, uma atrophia completa com continnos vomitos, que res-istiam a todos os tratamento-da sciencia medica. A *Revalescierre* restabeleceu-lhe completa-mente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nuttiva dor que a carne, sem esquentar, por-longa a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituções mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer ex-tessos.

«Muitas mulheres e creanças, at-cadas de atrophia e fraqueza, tem sido perfectamente curadas pela «*Revalescierre*».

—«Seuor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias-de fraqueza e de irritação nervo-sa. Achou-se muito bem com a *Revalescierre* que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espir-ito, a que tinha estado ha mui-to tempo estranha.

Pariz, 11 de abril de 1886. Em caixas de folba de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 ki-lo, 800 reis; de 1 kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis, de 6 kilos, 63000.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LIS-BOA: Serzedello & C.ª; Aze-vedo, Filhos. — NO PORTO: Ja-mes Cassels & C.ª, rua do Mou-sinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharmacia, J. J. da Silva, Guimarães dro-guista, rua da e Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

Fallencia de Lourenço Alves Salazar & Comp.ª

Arrematação de bens de raiz e fóros

(1.ª Publicação)

No dia 18 do proximo mez de dezembro, pelas 11 ho-ras da manhã, no Tribunal do Commercio de primeira instancia do Porto, a requeri-mento do administrador da massa fallida de Lourenço Al-ves Salazar & C.ª, se ha-de proceder à arrematação dos seguintes bens immobiliarios, de natureza allodiai, pertencentes à dita massa, sitos na freguezia de Joanne, comarca de Villa Nova de Famalicão, e que confrontam com a estra-da real que segue d'esta villa para Guimarães:

N.º 23—Uma morada de casas de um andar, com lo-jas, adega e lagar de pedra, casa de caseiros, côrtes de gado, eira de pedra com seu coberto e terreno junto a ella, ramada, pomar e quintal com poço e pia de pedra, avaliada na quantia de 720\$000 reis.

N.º 24—Um campo de terra lavradia denominado Pereiras de Cima, com arvores de fructo e videiras, tendo uma ramada à frente da estrada real, que vai de Famalicão a Guimarães, avaliada na quan-tia de 370\$000 reis.

N.º 25—Outro campo de terra lavradia, denominado Pereiras de Baixo, com agua de rega e Lima e arvores de vinho, com uma casa e moi-nho de uma só roda, situado no logar do Matto da Senra, avaliada na quantia de 400\$000 reis.

N.º 26—Outro campo de-nominado o Lameiro, com agua de rega e lima e arvores de vinho, sito no mesmo logar, avaliada na quantia de 300\$000 reis.

N.º 27—Outro campo de terra lavradia denominado o Casal de Cima, com arvores de vinho e agua de rega, sito no referido logar, avaliada na quantia de 500\$000 reis.

N.º 28—Outro campo de terra lavradia com matto e carvalhos, chamado a Charrueira, situado no mesmo logar, avaliada na quantia de 124\$000 reis.

N.º 29—Outro terreno la-vradio chamado o Casal, com uma nesga de terra, matto e carvalhos, chamada Charrueira, sito no logar do Monte da Seura, avaliada na quantia de 18\$000 reis.

N.º 30—Outro campo de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega, sito no mesmo logar da Seura, avalia-do na quantia de 350\$000 reis.

N.º 31—Outro campo de terra lavradia, chamado do Prado, com agua de rega e lima e arveres de vinbo, sito no dito logar, avaliada na quan-tia de 350\$000 reis.

N.º 32—Outro campo cha-mado o Casal Grande, com ter-ra lavradia, agua de rega e lima e arvores de vinho, situa-do no mesmo logar, avaliada na quantia de 1:220\$000 reis.

N.º 33—Uma nesga de ter-ra com matto e uma pedreira, sito no mesmo logar, avaliada na quantia de 15\$000 reis.

N.º 34—Um campo de ter-ra lavradia, denominado o Po-mar em Bairro, com arvores de vinho, sendo todo murado, sito no logar de Bairros, ava-liado na quantia de 160\$000 reis.

N.º 35—Uma leira de mal-to, sito no logar de Sabellos, avaliada na quantia de 64\$000 reis.

N.º 36—Outra leira de mal-to chamada dos Cinco Car-valhos, sito no logar d'este nome, avaliada na quantia de 40\$000 reis.

N.º 37—Um fóro de uma gallinha imposto em uma pro-priedade sito no logar de Bairros, pertencente a Francisca Ferreira, avaliada na quantia de 8\$000 reis.

N.º 38—Outro fóro de meio alqueire ou 8,6 litros de pão meado, imposto na proprieda-de sito em Prado, pertencente a João de Araujo, avaliada na quantia de 5\$000 reis.

O preço da arrematação é livre para a massa de toda a contribuição de registro e de quaesquer despezas, onus ou encargos.

Pelo presente são citados todos os crêdores incertos que se julguem com direito aos bens acima descriptos, para o deduzirem em forma legal até ao dia da arrematação e no acto da praça.

Tribunal do Commercio de 1.ª instancia do Porto, 24 de novembro de 1891.

Visto.
M. de Beires.
O escrivão,
Henrique Cesar Ferreira Pinto.
(235)

Fallencia de Lourenço Alves Salazar & Companhia

Arrematação de moveis

(1.ª Publicação)

No dia 18 do proximo mez de dezembro, pelas 11 ho-ras da manhã, no Tribu-nal do Commercio de 1.ª ins-tancia do Porto, a requeri-mento do administrador da mas-sa fallida de Lourenço Alves Salazar & C.ª, se ha-de pro-ceder à arrematação de diffe-rentes moveis existentes na casa pertencente à dita massa, sito na freguezia de Joanne, junto à estrada e comarca de Famalicão, constando de ca-deiras e canapé com assentos de palhinha, camas com col-chões e alguma roupa, arma-rios, uma meza, bancos, ba-hús, um lavatorio com a com-petente louça, um cabide, quadros, um fogão de ferro, dous cascos de pipa e dous de meia pipa, arcados de fer-ro, uma tulha, uma prensa para espremer bagaço, duas medidas de pau castanho, duas gamellas, um balseiro, uma dorna e uma porção de ma-deira, tudo devidamente in-ventariado e louvado no res-pectivo processo da fallencia.

Tribunal do Commercio de 1.ª instancia do Porto, 24 de novembro de 1891.

Visto.
M. de Beires.
O escrivão,
Henrique Cesar Ferreira Pinto.
(236)

Associação de Soccorros Mutuos Vimaranesse

SÃO convidados todos os so-cios d'esta associação a reunirem-se na sede da mesma, collocada no tribunal judicial d'esta comarca, no domingo, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder à eleição dos cor-pos gerentes.

Guimarães 1 de dezem-bro de 1891.

O 1.º secretario,
Joaquim Penafort Lisboa.
(234)

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, no tribunal do juizo, estacionado no palacete das Lamellas d'esta cidade, e por força de acção executiva por fóros, que os Condes de Lindozo, d'esta mesma cida-de, movem contra o interdito João Baptista Felgueiras, da freguezia de São Thomé de Caidellas d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, e entram em praça pela terceira vez e por isso por todo o valor que se offerecer, os seguintes generos de con-summo: 2:555 litros de vi-nho, equivalentes a 5 pipas da antiga medida, parte, respei-tante ao senhorio, do que hou-ve no casal da Senra de baixo, situado na freguezia de S. Christovão de Cima de Selho d'esta dita comarca: e 2:183 litros de vinho, equivalentes a 4 pipas e 6 almudes da dita antiga medida, parte, respei-tante ao senhorio, do que produziu o casal da Senra de Ci-ma, situado na mesma fregue-zia de S. Christovão de Cima de Selho. E mais se tem de arrematar em hasta publica as seguintes rendas, as quaes, na conformidade do artigo 857 do Codigo de Processo Civil, foram postas em primeira praça por tres quartas partes do seu valor, e entram agora em segunda, por metade dos respectivos valores, a saber: a da quantia de 5\$500 reis que é obrigado a pagar Antonio Joaquim Machado, por uma casa e horta no logar do Parra-meiro, da dita freguezia de São Christovão de Cima de Selho, no valor de 2\$062 1/2 reis; a da quantia de 30\$000 reis, que é obrigado a pagar José de Faria, por uma proprieda-de de casas telhadas, com tres rodas de moinhos, situa-da na mesma freguezia, no valor de 11\$250 reis; a da quantia de 7\$400 reis, que é obrigado a pagar Antonio Machado, por uma casa e horta denominada do Parra-meiro de Cima, situada na mesma freguezia, no valor de 2\$825 reis; a da quantia de 9\$600 reis, que é obriga-do a pagar Manoel Machado,

por uma casa e horta tam-bem denominada do Parra-meiro de Cima e situada na dita freguezia, no valor de 3\$600 reis; a da quantia de 3\$200 reis, que é obrigado a pagar Antonio Machado, por uma casa e horta egual-mente denominada do Parra-meiro de Cima, situada na já dita freguezia, no valar de 1\$200 reis; a da quantia de 2\$300 reis, que é obrigado a pagar João da Cunha, por uma casa e horta tambem de-nominada do Parrameiro de Cima e situada na alludida freguezia, no valor de 862 1/2 reis; a da quantia de 8\$000 reis, que é obrigado a pagar José Rodrigues, por uma casa e horta que egualmente se denomina do Parrameiro de Cima, e é situada na supra-dita freguezia, no valor de 3\$000 reis, e a da quantia de 24\$000 reis, que é obrigado a pagar Joaquim Alves, pela propriedade denominada de Penegache, situada na referi-da freguezia, no valor de reis 9\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do mencionado interdito João Baptista Felgueiras.

Guimarães, 29 de novem-bro de 1891.
Verificado,
Marques Barreiros.
O escrivão
José Joaquim d'Oliveira.
(231)

Cirurgião dentista

O cirurgião dentista José Ber-nardino Teixeira, retira-se infallivelmente d'esta cidade no dia 12 do corrente.
Grande Hotel de Guima-rães.
(233)

ESTUDANTES

RECEBEM-SE de cama e meza na casa n.º 24, si-tuada no largo da Oliveira, d'esta cidade.
Para tractar na mesma casa.
(225)

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

hespanha 10 de dezembro

E' a ultima antes da grande do Natal. Decimos a 2:500 reis.

Tem grande sortido de todos os preços para a grande loteria do Natal que é extrahida no dia 23 do corrente. Decimos a 12:500 rs. devidamente sellados, garante-se o preço até ao dia 17 do corrente. Premio grande é de 600 contos aproximadamente.

Tem para todas as extracções a venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem à venda jornaes, taes como: *Suculo, Primeiro de Janeiro, Jornal de Noticias*, etc.
(189)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39--LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.ª--LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C --Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovacs, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilis, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambracia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos -- todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivellité, guipure, ponto atado, renda de bilro -- flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON--Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 48000
Sext mezes 25100
Numero avulso 200



TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,--LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49